

Provão terá 92 mil alunos inscritos este ano no país

Expectativa do governo é otimista quanto a um melhor desempenho dos estudantes na segunda edição do Exame Nacional de Cursos

Marina Oliveira
Da equipe do **Correio**

O Ministério da Educação (MEC) divulgou os números finais para o próximo Provão, previsto para o dia 29 de junho. Foram quase 93 mil alunos inscritos nos cursos de Direito, Administração, Engenharia Civil, Engenharia Química, Veterinária e Odontologia. A região Sudeste responde pela maioria das inscrições, com 61%, enquanto o Centro-Oeste ficou com 7,4%.

Houve um crescimento considerável no número de alunos inscritos nos cursos avaliados ano passado. O aumento médio foi de 30%. A explicação é que muitas faculdades novas, que não tinham turmas de formandos no último Provão, irão participar do próximo.

Segundo Jocimar Arcângelo, diretor de Avaliação do Ensino de Graduação do MEC, as expectativas do governo em relação ao desempenho dos alunos é otimista. "Esperamos mais notas A este ano, porque os alunos se conscientizaram da importância do Provão para sua vida acadêmica e profissional e, por isso, de-

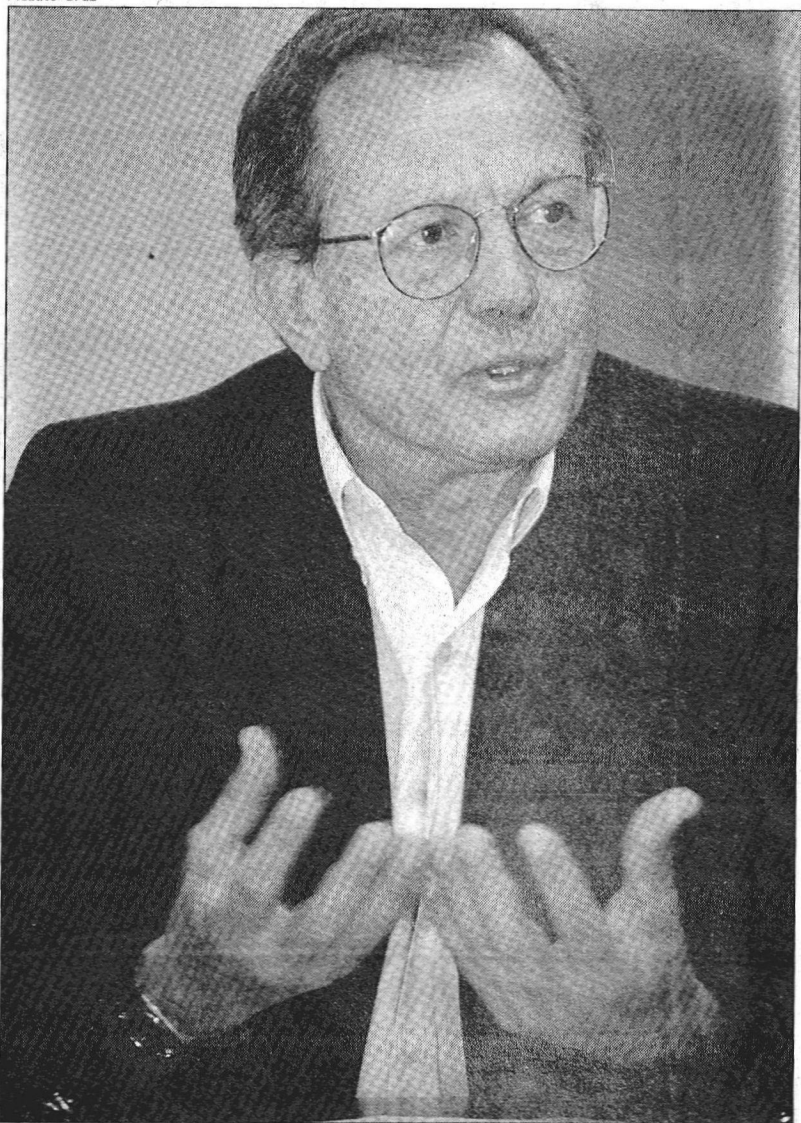
vem se aplicar mais", acredita.

O ministério também quer detalhar mais a opinião dos alunos sobre a universidade e para isso ampliou o questionário sócio-econômico que será enviado para casa do estudante pelos Correios até o dia 16 de junho. "É claro que o aluno não tem visão imparcial sobre a qualidade de ensino, mas é peça chave nesse quebra-cabeças que estamos tentando montar", diz Arcângelo.

Ele também fez críticas à postura da União Nacional dos Estudantes (UNE) de promover o boicote ao Provão. "Acho que falta sintonia das lideranças estudantis com as preocupações dos alunos, hoje mais voltadas para o mercado de trabalho e o futuro profissional", afirmou.

Sem temer a reação da UNE, Arcângelo ressalta: "por lei quem está inscrito e não aparece para fazer prova não tira o diploma". Ele lembrou que no ano passado seis alunos entraram com recurso na Justiça contra essa regra e todos perderam. "Em alguns casos o conselho profissional pode conceder registros provisórios, mas que não têm a mesma validade do diploma", acrescentou.

Adauto Cruz



O professor Jocimar Arcângelo: "Esperamos mais notas A este ano"